

- Qual é o estágio atual dos Correios do Brasil?

Os Correios vivem um momento de revitalização, diversificação dos negócios e investimentos em infraestrutura e pessoal. Em 2011, fomos autorizados pelo governo brasileiro a atuar em novos segmentos, operar no exterior, criar subsidiárias, adquirir participação acionária em outras companhias e firmar parcerias comerciais que agreguem valor à nossa marca e à nossa rede. A intenção é continuar prestando o serviço postal tradicional, indispensável ao Brasil, e oferecer à sociedade soluções mais modernas e adequadas ao dia a dia.

- Alguma nova oportunidade de receita foi implementada (como e-commerce, ideias ou serviços diversificados)? Você pode falar sobre o banco postal?

Incrementamos a atuação em serviços adaptados às novas tecnologias, como a postagem de cartas e telegramas pela internet e o correio digital, em que digitalizamos e transportamos virtualmente correspondências. É o caso dos contratos com os órgãos judiciais: fazemos digitalização e impressão de documentos, além de transporte e entrega. Implantamos o rastreamento online, por meio de smartphones, em serviços de encomendas expressas, e em breve teremos o envio de aviso de status por SMS, até disponibilizando a foto do comprovante de recebimento. Também lançamos o SEDEX 12, ampliando a cobertura do serviço expresso com hora marcada. Estamos nos preparando para entrar no mercado de telefonia móvel virtual e vamos abrir neste ano nosso primeiro escritório de prospecção no exterior, em Miami (EUA).

O Banco Postal é um exemplo de como nossa rede de agências beneficia a sociedade, permitindo que o cidadão realize operações bancárias básicas e auxiliando no desenvolvimento das localidades. Milhares de pessoas que antes precisavam ir à outra cidade para acessar serviços bancários hoje usam os Correios. Em 11 anos de atuação, abrimos mais de 12 milhões de contas, a maior parte de pessoas com baixa renda.

- As novas tecnologias estão ajudando o serviço postal no Brasil (p. ex, tornando as tarefas mais fáceis, ou racionalizando processos)?

Usamos as novas tecnologias para otimizar serviços. Internet e sistemas mais modernos reduzem prazos na transmissão do conteúdo de cartas e telegramas, mantendo o sigilo. Também atualizamos as informações de entrega para nossos clientes e realizamos a devolução eletrônica de correspondência para muitas empresas, nos casos em que o endereço está desatualizado. Tudo isso racionaliza recursos, beneficia o meio ambiente e traz agilidade na informação.

- Tem havido muita discussão sobre privatização na imprensa - o senhor acha que isso irá acontecer breve e que efeitos terá no serviço postal no Brasil?

Não há planos para privatização. O governo brasileiro atua no fortalecimento dos Correios como empresa pública: alterou a legislação para tornar a empresa mais ágil, com gestão mais moderna, e também autorizou investimentos. Nos últimos dois anos, contratamos 14,8 mil trabalhadores e até 2015 investiremos R\$ 4 bilhões na expansão e na modernização de nossa infraestrutura, rede de agências, rede de transportes e parque tecnológico.

- O declínio do volume de cartas tornou-se um problema? Que impacto tem no setor?

No Brasil, um país de dimensões continentais, o volume de cartas ainda é relevante. Mas a redução da correspondência escrita é uma tendência global, já sentida pelos correios de outros países. Por isso estamos diversificando nossos negócios e buscando meios de continuar transportando comunicação de forma mais moderna.

- Quais são os desafios e onde estão as maiores oportunidades?

Nosso desafio é aprimorar cada vez mais o atendimento à sociedade, acompanhando as mudanças tecnológicas. Queremos oferecer soluções modernas para aproximar as pessoas e as empresas e manter a liderança no mercado concorrencial, de forma sustentável. Como pontos fortes contamos com a capilaridade da empresa, presente em todo Brasil; a dedicação e a qualidade de nossos trabalhadores e a confiança da população brasileira.

- O que vocês aprenderam com correios de outros países e vêem oportunidades transfronteiras?

As experiências dos correios dos outros países nos ajudaram a definir os próximos passos do nosso planejamento de longo prazo, principalmente no que se refere à diversificação dos negócios. Já atuamos em parceria com os correios membros da União Postal Universal no envio e recebimento de correspondência tradicional e também compartilhamos nossas experiências bem sucedidas, como o Banco Postal e o Exporta Fácil, nosso serviço de exportação. Enxergamos oportunidades na atuação no exterior em países com os quais o Brasil tem maior relacionamento comercial. Nossa intenção é apoiar os brasileiros que vivem nesses locais e também ajudar as empresas do Brasil a levar seus produtos para o exterior.

- Finalmente, poderia me dizer se já ouviu falar deste evento e por que você considera eventos como esse importantes para o segmento postal?

O evento nos possibilita trocar experiências com operadores postais do mundo e conhecer novas tecnologias para aprimorar nossa prestação de serviço. Participamos regularmente da Post-Expo organizada na Europa e estamos muito satisfeitos com a primeira realização na América Latina, no Brasil, o que comprova a importância de nosso País no cenário mundial.